



ARTIGOS EM DESTAQUES

GRUPO DE COMBATE DE 12 HOMENS, INCLUINDO UM OPERADOR DE SISTEMAS DO GRUPO

Por: Todd South



O artigo traz uma notícia em que o Comandante-Geral do USMC General Robert B. Neller, em Jantar Anual da Ground Awards Foundation, teria mencionado estudos a respeito da futura organização do Grupo de Combate (GC) do USMC. O estudo se refere a nova configuração em que o GC seria constituído de três esquadras de tiro a três marines e um elemento de comando com outros três – um Comandante de GC, um Auxiliar e um Operador de Sistemas.

A fração perderia um elemento, mas ganharia um conjunto de capacidades relacionadas a poderosas ferramentas de tecnologia da informação para a condução de fogos. Além disso, cada GC teria, também, um atirador de precisão designado.

Outras mudanças mencionadas incluiriam, no nível das Companhias de Fuzileiros, a adição de capacidades de SARP, acréscimo de engenheiros na organização, bem com células de operações de inteligência e de logística.

Referência:

SOUTH, Todd. 12-man rifle squads, including a squad systems operator, commandant says. **Marine Corps Times**, Vienna, VA. Disponível em: <<https://www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2018/05/04/12-man-rifle-squads-including-a-squad-systems-operator-commandant-says/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

MAIS PERTO DA LUTA: DENTRO DO PLANO DO USMC DE IMPLANTAR ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA AO LADO DA INFANTARIA

Por: Shawn Snow



O artigo segue na mesma linha do artigo sobre a nova configuração do GC explicando que o USMC está planejando colocar marines treinados em operações cibernéticas e em guerra eletrônica nas unidades de combate mais avançadas.

Na era das operações cibernéticas, o USMC busca manter a tradição de que “todo marine é um infante”, para isso está envidando esforços para aumentar seus combatentes cibernéticos e integrando-os nas fileiras do nível tático. Esta capacidade já está sendo treinada nas Forças Expedicionárias.

O Marine Corps se prepara com a perspectiva de enfrentar rivais com capacidades semelhantes, como Rússia e China, para tanto estão priorizando o recrutamento e a retenção de talentos nessas áreas, mas encontrá-los e mantê-los é um grande desafio, pois essas mesmas habilidades são demandadas pelo mercado.

Finalmente o artigo explica que, o desejo é que uma Força de Desembarque esteja apta a iludir um inimigo, pelo meio que for e pelo tempo necessário para conseguir se estabelecer em terra.

Referência:

SNOW, Shawn. Closer to the fight: Inside the Corps' plan to deploy tech experts alongside grunts. **Marine Corps Times**, Vienna, VA. Disponível em: <<https://www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2018/03/27/pushing-cyber-to-the-tip-of-the-spear/>>. Acesso em: 04 set. 2018.



ARTIGOS EM DESTAQUES

O EXÉRCITO ISRAELENSE ESTÁ COMPRANDO GIROCÓPTEROS COM METRALHADORAS

Por: Patrick Tucker



O artigo informa que o Exército israelense está adquirindo pequenos drones multi-rotor modificados para transportar uma metralhadora, um lançador de granadas e uma variedade de outras armas para combater operações militares em área urbana.

O drone TIKAD está sendo desenvolvido na Flórida por uma empresa fundada pelo tenente-coronel "Razi", um veterano do exército israelense que disse ter visto muitos de seus companheiros morrerem em caóticas batalhas de rua.

O Cel "Razi", ex-comandante do batalhão, lutou em várias operações de guerra urbana israelense, incluindo a operação Protective Edge, em 2014, em Gaza, afirma que na próxima década, mais e mais esquadrões de operações táticas enviarão robôs e não seres humanos para combater em situações de impasse.

O TIKAD possui um sistema de placas flexivelmente capaz de distribuir o impacto de forma a se manter estacionário no ar.

Referência:

TUCKER, Patrick. The Israeli Military is Buying Copter Drones With Machine Guns. **Marine Corps Times**, Vienna, Va. Disponível em: <<http://cdn.defenseone.com/a/defenseone/interstitial.html?v=7.7.1&rf=http%3A%2F%2Fwww.defenseone.com%2Ftechnology%2F2017%2F07%2Fisraeli-military-buying-copter-drones-machine-guns%2F139199%2F>>.

Acesso em: 04 set. 2018.

A PRIMEIRA ARMA A LASER ENTROU EM OPERAÇÃO NA MARINHA DOS EUA



O artigo explica que após anos de desenvolvimento, as armas lasers finalmente saíram dos laboratórios e estão indo para o campo de batalha. O *Laser Weapon System (LaWS)* foi instalado no navio de transporte USS Ponce da marinha americana. Ele dispara uma quantidade imensa de fótons sobre um alvo.

Apresenta o sistema como uma arma muito versátil que pode ser usada contra uma grande variedade de alvos. Nos testes que o artigo aborda, a arma foi capaz de destruir o motor de uma embarcação com um disparo certeiro. Uma de suas vantagens é a velocidade, sendo mais veloz que um míssil. Também não há a preocupação com o vento e outras condições climáticas, como a distância ou a movimentação do alvo e por isso é mais precisa.

Em testes com drone, o sistema o foi capaz de destruir a aeronave por aquecimento, acrescentando que o LaWS pode ser usado para a destruição de aeronaves e pequenos navios.

Finalmente indica que Marinha Americana está desenvolvendo uma segunda geração antimísseis.

Referência:

A PRIMEIRA arma laser entrou em operação na Marinha dos Estados Unidos. **O Sul**. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/primeira-arma-laser-entrou-em-operacao-na-marinha-dos-estados-unidos/>>.

Acesso em: 14 set. 2018.

LANÇAMENTO DE AERONAVES EMBARCADAS UTILIZARÁ ENERGIA ELETRÔNICA EM VEZ DE CATAPULTA DE VAPOR

Por: Sam Davis



O artigo explica que após anos de desenvolvimento, as armas lasers finalmente saíram dos laboratórios e estão indo para o campo de batalha. O *Laser Weapon System* (LaWS) foi instalado no navio de transporte USS Ponce da marinha americana. Ele dispara uma quantidade imensa de fótons sobre um alvo.

Apresenta o sistema como uma arma muito versátil que pode ser usada contra uma grande variedade de alvos. Nos testes que o artigo aborda, a arma foi capaz de destruir o motor de uma embarcação com um disparo certeiro. Uma de suas vantagens é a velocidade, sendo mais veloz que um míssil. Também não há a preocupação com o vento e outras condições climáticas, como a distância ou a movimentação do alvo e por isso é mais precisa.

Em testes com drone, o sistema o foi capaz de destruir a aeronave por aquecimento, acrescentando que o LaWS pode ser usado para a destruição de aeronaves e pequenos navios.

Finalmente indica que Marinha Americana está desenvolvendo uma segunda geração antimísseis.

Referência:

DAVIS, Sam. Carrier-Based Launch of Aircraft to Use Power Electronics Instead of Steam Catapult. **Power Electronics**. Disponível em: <<https://www.powerelectronics.com/power-management/carrier-based-launch-aircraft-use-power-electronics-instead-steam-catapult>>.

Acesso em: 14 set. 2019.

COMBATE DE CARROS DE COMBATE: RÚSSIA CONSTRÓI PLATAFORMA PARA RIVALIZAR COM O ABRAMS

Por: Yasmin Tadjeh



Nesse artigo o periódico fala do novo carro de combate russo, o T-14 Armata, que está em desenvolvimento, e o compara com o Abrams americano que, há décadas, vem sendo considerado o principal *Main Battle Tank* do mundo.

O Abrams de hoje parece muito com o que foi lançado na década de 1970 e que, com os desenvolvimentos, continua a ser uma presença formidável no campo de batalha. A versão atual, um gigante adescrito como “quase indestrutível”. No entanto, especialistas dizem que o T-14 Armata, uma plataforma da próxima geração, poderia desafiar alguns aspectos da supremacia de Abrams. Os sistemas russos de proteção ativa são eficazes contra a maioria das armas anti-tanques da atualidade, compensando a sua menor blindagem. Ele terá uma série de outras melhorias, incluindo uma torre não tripulada, que proporcionará uma melhor proteção para os ocupantes. Essas vantagens já estão sendo integradas no projeto, diferente do rival que agregou diversas melhorias nas versões subsequentes.

Na medida em que a Rússia desenvolve o Armata, o Exército dos EUA dá sinais de seus primeiros passos para pensar num novo tanque. Todavia, o artigo informa que uma fonte em Washington adverte que o Exército teria que ser cauteloso ao buscar um novo projeto.

Referência:

TADJEH, Yasmin. Tank Warfare: Russia builds platform to rival the Abrams. **National Defense**. Disponível em: <<http://www.nationaldefensemagazine.org/articles/2017/9/29/tank-warfare-russia-builds-platform-to-rival-the-abrams>>.

Acesso em: 14 set. 2019.



ARTIGOS EM DESTAQUES

ABERTURA DE BRECHAS EM OPERAÇÕES ANFÍBIAS

Por: LtCol Chris Haar



Nessa edição a Marine Corps Gazette nos informa sobre novos estudos para abertura de brechas nas praias de desembarque (PDbq) e aborda, inicialmente, que segundo a filosofia da guerra de manobra sempre procuraremos uma brecha na defesa do inimigo para explorar. No entanto, encontrar um ponto fraco nessa defesa não significa um desembarque onde não há inimigos ou obstáculos a serem transpostos.

Para forçar uma entrada através de uma PDbq e superar os obstáculos naturais e artificiais lá colocados, é preciso pensar a composição das vagas de assalto. Os Engenheiros de Combate serão os atores-chave para proporcionar a mobilidade para a força desde os pontos de abicagem às saídas de praia e daí para os objetivos.

Esses engenheiros são uma parte do grupo de abertura de brechas que devem reduzir os obstáculos, por métodos de limpeza, podendo ser por meios

explosivos e mecânicos, e depois comprovar e demarcar essas passagens.

Durante a operação STEEL KNIGHT, foram experimentados veículos de assalto de abertura de brechas (*Assault Breacher Vehicles* – ABVs), uma combinação de AAVP7 (CLAnf) com um implemento tipo arado de minas e equipado com duas cargas lineares de limpeza de minas (Mine-clearing line charge – MCLIC). O MCLIC mostrou-se eficaz na redução de obstáculos explosivos a uma profundidade de oito pés (2,43 m). Também foi experimentado um sistema de painéis de praia designando os locais da brecha.

A revista nos adverte que outras lacunas de capacidade para limpar a praia permanecem, mas que novos sistemas estão em estudos.

Finaliza asseverando que exercícios como o STEEL KNIGHT são oportunidades ideais para experimentar e ensaiar como conduzir essas operações.

Referência:

HAAR, Chris. A capability to project power where we want to fight. *Marine Corps Gazette*, Quantico, VA. v. 102, n. 5, mai. 2018.

TECHNICALS: A CAVALARIA LIGEIRA DO SÉCULO XXI

Por: Russo Maik



O artigo nos apresenta os *Technicals*, veículos leves civis adaptados para uso em combate, geralmente jipes ou picapes.

O primeiro emprego com sucesso de veículo armados sem blindagem foi com o *Long Range Desert Group* (LRDG) britânico, durante a II Guerra Mundial no deserto contra a *Afrika Korps* nazista, realizando reconhecimento e combate em grande profundidade. O ressurgimento do emprego em larga escala desses veículos ocorreu na luta da Frente Polisário contra a Mauritânia e o Marrocos, em 1975. Mais tarde, no conflito entre Chade e Líbia, em 1987, *Technicals* receberam o crédito da primeira vitória num combate em larga escala, essa guerra ficou conhecida como “*Toyota War*”. Já nas décadas de 1990 e 2000 os *Technicals* se multiplicaram em diversos conflitos na África e Oriente Médio, foi quando consolidaram seu status de “Cavalaria Ligeira do Século XXI” na “Primavera Árabe”. O termo surgiu na Somália no começo da década de 1990.

Alguns de seus grandes trunfos são sua velocidade e mobilidade; facilidade de camuflagem inerente a sua natureza civil; baixo custo; fácil de operar e de manter; além de sua incrível modularidade, o que é muito útil para forças que não dispõem de infraestrutura.

O artigo finaliza asseverando que o século XXI tem sido a era das picapes de guerra, uma época de conflitos irregulares, em que a guerra convencional tem sido rara. Os *Technicals*, marginalizados no passado no meio militar, tornaram-se os verdadeiros cavalos de batalha deste século.

Referência:

MAIK, Russo. *Technicals: a cavalaria ligeira do século XXI*. Disponível em: <https://maquinasdeguerrasite.wordpress.com/2017/01/20/technicals-a-cavalaria-ligeira-do-seculo-xxi/>. Acesso em: 17 set. 2018.

A CIBERNÉTICA É O NOVO DOMÍNIO AÉREO: A SUPERIORIDADE NOS DOMÍNIOS EM MEGACIDADES

Por: Maj Austin G. Commons
(Exército dos EUA)



O artigo apresenta as duas tendências globais que estão moldando a dimensão humana do conflito: o movimento de pessoas para as megacidades que possuem mais de 10 milhões de habitantes e a interconexão entre populações e infraestrutura.

Do ponto de vista militar a megacidade é um ambiente operacional complexo e singular porque combina três elementos: amplos espaços; terreno físico complexo e restritivo; e densas aglomerações humanas. Esse ambiente cria grandes atritos nos domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial e ciberespaço, negando liberdade de ação às forças.

A doutrina conjunta priorizava a superioridade aérea como um pré-requisito para manter a liberdade de ação nos outros domínios. Porém o domínio do ciberespaço e do espectro eletromagnético vem ganhando preeminência para se entender e moldar as ações nos outros domínios.

A experiência em cidades iraquianas como *Bagdá*, *Fallujah* e *Mosul* proporcionou às Forças Armadas dos EUA uma base conceitual e doutrinária sólida sobre o combate urbano, que imagina-se aplicável em uma escala maior, nas megacidades. Por conta disso a publicação *Joint Urban Operations* (JP 3-06 – Operações Urbanas Conjuntas) passou por uma revisão significativa em 2009, abordando extensivamente os problemas inerentes aos ambientes urbanos modernos.

O artigo conclui que as tendências de segurança global fazem com que seja provável o envolvimento eventual em operações em megacidades, em que as capacidades cibernéticas e do espectro eletromagnético ajudarão os comandantes a obter a liberdade de ação de que necessitam. E vaticina que “Da mesma forma que a superioridade aérea emergiu como um pré-requisito operacional no Século XX, a superioridade no ciberespaço deve aparecer durante o Século XXI.”



Referência:

AUSTIN, G. A cibernética é o novo domínio aéreo: a superioridade nos domínios em megacidades. **Military Review**: revista profissional do Exército dos EUA, Fort Leavenworth, Kansas, 2. trim. 2018. Edição brasileira.